VÃNH GÕ TÕ LAKLÃNÕ



DIREÇÃO: BARBARA PETTRES, FLÁVIA PERSON E WALDERES COCTÁ PRIPRÁ

COPRODUÇÃO: CALÊNDULA FILMES / PRODUÇÃO EXECUTIVA: GABI BRESSOLA / PRODUÇÃO EXECUTIVA DE PÓS-PRODUÇÃO: CAROLINE MARINS E BARBARA PETTRES PRODUÇÃO: BARBARA PETTRES / PESQUISA E ROTEIRO: BARBARA PETTRES, FLÁVIA PERSON E WALDERES COCTÁ PRIPRÁ DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: CAROLINE MARINS / PRODUÇÃO LOCAL: JUCELINO DE ALMEIDA FILHO / DIRETOR DE FOTOGRAFIA: HANS DENIS / TÉCNICA DE SOM: INGRID GONÇALVES / MONTAGEM: ALAN LANGDON / ASSISTENTES DE PRODUÇÃO: RENO CARAMORI FILHO, LUANA M. CARAMORI TREINA SONORA: NELSON D / ACESSIBILIDADE: SANSARA BURITI

COM ACIR KAILE PRIPRÁ, WALDERES C. PRIPRÁ, JOÃO ADÃO NUNC-NEDÔNRO DE ALMEIDA, MIRIAN VALCÁ PRIPRÁ, CABECHUM, LO CAMLÊM E FERNANDO XOCLENO

calendula filmes

PR CATARIN DE CIN MIO NSE MA

Fundação Catarinense de Cultura

GOVERNO DE SANTA CATARINA

Documentário Vãnh gõ tõ Laklãnõ recompõe história do povo Laklãnõ/Xokleng

Conduzido pela arqueóloga Walderes Coctá Priprá e dirigido por Barbara Pettres, Flávia Person e Walderes Coctá, o documentário Vãnh gõ tõ Laklãnõ (2022, 25'), reconstrói, em imagens de arquivo, poemas, cantigas e entrevistas, parte da história do povo Laklãnõ/Xokleng, que habitava os três estados Sul do país. Perseguido por bugreiros pagos pelo Estado e por colonizadores, dizimado por doenças e mudanças no seu modo de vida, foi praticamente extinto, restando apenas 106 pessoas nas primeiras décadas do século XX. O título, na língua Laklãnõ, não tem tradução literal, significa algo como Resistência Laklãnõ.

Uma coprodução Calendula Filmes, realizado com recursos do Prêmio Catarinense de Cinema 2019 e apoio técnico NPD/IFSC Florianópolis, estreou como convidado no 26º Florianópolis Audiovisual Mercosul - FAM 2022 e ganhou o Prêmio Canal Brasil de Curtas-metragens no festival É tudo verdade 2023, o mais importante festival dedicado à linguagem do documentário na América Latina. Também fez parte da seleção oficial do 34º Festival Internacional de Curtas de São Paulo - Curta Kinoforum, principal festival do gênero no país e em 2024 foi indicado ao Prêmio Grande Otelo do Cinema Brasileiro.

O filme ganhou nove prêmios e foi selecionado a mais de 40 festivais e mostras com sessões no Brasil, Canadá, Reino Unido, Estados Unidos, Chile, França, Alemanha, Argentina, Equador, Peru, Bolívia e México.

O documentário retrata poeticamente alguns fatos da história, a partir do ponto de vista de seus protagonistas: a retomada da língua, que se deu a partir da década de 1980, e o impacto da construção a partir de 1972 da Barragem Norte, maior obra de contenção de cheias do país, que resulta em inundações na Terra Indígena e provocou a divisão da aldeia inicial, perto do rio, em 10 aldeias ao longo do território. O filme trata ainda da presença das igrejas evangélicas na Terra Indígena e a questão do Marco Temporal, do qual o povo é protagonista.

De acordo com a tese do Marco Temporal, os indígenas só podem reivindicar demarcação de terras onde já estavam em outubro de 1988, data da promulgação da Constituição. O julgamento em curso no Supremo Tribunal Federal trata da demarcação da Terra Indígena Laklãnõ, a partir de um processo movido pela Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina - Fatma (atualmente IMA - Instituto do Meio Ambiente) contra a Funai. O julgamento é de Repercussão Geral, ou seja, terá impacto sobre a demarcação de terras indígenas em todo o país.

Após o contato com os não indígenas, em 1914, período conhecido como "pacificação" (termo não reconhecido pelos indígenas, que utilizam a palavra contato para falar desse período), o povo ficou restrito à Reserva Duque de Caxias, no Alto Vale do Itajaí. A reserva foi chefiada por Eduardo de Lima e Silva Hoerhann, sobrinho-neto de Duque de Caxias, durante 42 anos, sendo afastado do cargo pelo assassinato do indígena Brasílio Priprá, crime do qual mais tarde foi absolvido. A área atualmente é denominada Terra Indígena Ibirama-Laklãnõ, entre os municípios de José Boiteux, Doutor Pedrinho, Vitor Meirelles e Itaiópolis. Atualmente são aproximadamente 2.800 pessoas, segundo dados da Sesai (Secretaria Especial de Saúde Indígena), de 2019.

A pesquisa para o filme, realizada desde 2016, utilizou acervos do professor Silvio Coelho dos Santos, um dos principais pesquisadores não indígenas sobre o povo, autor de "Índios e Brancos no Sul do Brasil - a dramática história dos Xokleng" e "Índios Xokleng - Memória

Visual", assim como trabalhos acadêmicos dos próprios indígenas, alunos da Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica - UFSC, trabalhos do linguista e doutor Laklãnõ Namblá Gakran, acervos da codiretora Walderes Priprá e do Núcleo de Estudos dos Povos Indígenas (NEPI/UFSC), Arquivo Histórico José Ferreira da Silva de Blumenau, Arquivo Público Municipal de Ibirama, Arquivo Público Histórico de Rio do Sul, Museu Eduardo de Lima e Silva Hoerhann, Casa da Cultura de Urussanga, e o filme Colônia alemã no Sul do Brasil, de Gunther Plüschow, de 1928. A partir da pesquisa foi criado o Portal de Saberes Laklãnõ Xokleng (www.portaldesaberes.org), projeto contemplado com o Prêmio Elisabete Anderle de Incentivo à Cultura - 2020, para compartilhar a cultura e identidade do povo e o livro de Walderes Priprá, A Retomada do Mõg.

Sinopse

O povo Laklãnõ era arredio, bravo, flechava mesmo. Seu território era o Sul do país. Perseguido pelo Estado, bugreiros e colonizadores, dizimado por doenças e mudanças no modo de vida, quase foi extinto. Após o contato com não indígenas, em 1914, ficou restrito ao Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina. Vãnh gõ tõ Laklãnõ não tem tradução literal, significa algo como Resistência Laklãnõ, conduzida no filme pela arqueóloga Walderes Coctá Priprá. O documentário reconstrói a história do povo e retrata poeticamente o tempo do mato, a retomada da língua, o impacto da construção da Barragem Norte, a presença das igrejas evangélicas e a questão do Marco Temporal, do qual o povo é protagonista.

Personagens

Walderes Coctá Priprá é professora formada em Licenciatura Letras/Português e Espanhol pela Universidade Uniasselvi, em Indaial, e em Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica na UFSC. É mestre em História na linha de pesquisa em História Indígena, Etnohistória e Arqueologia, também na UFSC. É a primeira mulher indígena autorizada pelos anciãos a produzir o Mõg, bebida tradicional do povo Laklãnõ utilizada em cerimônias, que não era produzida desde a década de 1930. É também a primeira indígena no Sul do Brasil formada em Arqueologia e recentemente conquistou o Prêmio de Excelência em Mestrado 2021, concedido pela Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB). Atualmente é doutoranda em Arqueologia na Universidade de São Paulo.

Acir Kaile Priprá (voz off inicial) é professor na escola Vanhecú Patté, na Aldeia Bugio. Graduado na Licenciatura Intercultural Indígena (UFSC), é autor de um estudo sobre o kóplág, ritual de previsão sagrado para o povo Xokleng. Acir é um dos criadores e condutor da Trilha da Sapopema, na Aldeia Bugio, trilha ecológica que recebe visitantes com explicações sobre cultura, medicina e culinária tradicional Laklãnõ.

João Adão Nunc-Nfoônro de Almeida é poeta, autor de "Vivências e sentimentos do povo Laklãno/Xokleng - o povo Filhos do Sol". Seus poemas sobre o contato com os não indígenas, a violência dos bugreiros e a Barragem Norte conduzem parte do filme.

Miriam Vaicá Priprá é professora na escola Vanhecú Patté. Uma das responsáveis pela retomada da língua materna, traduz cantigas que são instrumentos para que crianças e

adolescentes aprendam e se apropriem do idioma. Colaborou também nas traduções do filme.

Pastor evangélico e o primeiro *kujá*, líder espiritual do povo, após a época do contato em 1914, **Cabechuim-lo Camlém** prega no idioma Laklãnõ e retoma cantigas tradicionais. É também uma forte liderança política nas manifestações contra o Marco Temporal.

Fernando Xokleng, rapper, é estudante de Jornalismo na UFSC. Compôs o rap Resistência, que finaliza o filme, apresentado no Levante pela Terra, em Brasília, em 2021, que reuniu mais de 6 mil indígenas de diversos povos do país.

Trilha sonora
A trilha do filme é de Nelson D (instagram.com/nelsondofficial), indígena manauara, artista da música eletrônica e produtor ítalo-brasileiro radicado em São Paulo. Seu estilo funde o universo da música eletrônica com a cultura indígena.

A equipe tem ainda outros membros indígenas. A produção local, parte das imagens extras e fotografias são de Jucelino de Almeida Filho, estudante de jornalismo e fotógrafo, indígena Laklãnõ. Outros fotógrafos cederam imagens, Bella Kariri (entre elas a foto que encerra o filme e do cartaz), Fernando Xokleng e Édina Mĩg Fe Kanhgág, do povo Kaingang.

Sobre as diretoras:
Barbara Pettres é jornalista e mestre em Agroecossistemas pela UFSC. Repórter, fotógrafa, assessora de comunicação e produtora audiovisual em mais de 30 projetos culturais independentes desde 1996. No cinema, fez parte da equipe de longas-metragens, curtas e festivais, em funções como produção, produção executiva, pesquisa, assessoria de comunicação e fotografia still. Diretora, roteirista e produtora de pós-produção do curta-metragem Vãnh gõ tõ Laklãnõ, sobre o povo Laklãnõ/Xokleng, vencedor do Prêmio Canal Brasil no 28º Festival É tudo verdade/It's all true, e indicado ao Prêmio Grande Otelo do Cinema Brasileiro em 2024. Assessora do Florianópolis Audiovisual Mercosul - FAM em 17 edições e dos festivais e mostras FALA São Chico, CineSonora, Mostra.doc e Chica Pelega. Criadora da Filmes A Pé, produtora especializada em audiovisual e comunicação.

Walderes Coctá Priprá é professora formada em Licenciatura Letras/Português e Espanhol pela Universidade Uniasselvi, em Indaial, e na Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica na UFSC. É mestre em História na linha de pesquisa em História Indígena, Etnohistória e Arqueologia, também na UFSC. É a primeira indígena no Sul do Brasil formada em Arqueologia e conquistou o Prêmio de Excelência em Mestrado 2021, concedido pela Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB). Doutora em Arqueologia pela Universidade de São Paulo.

Flávia Person é graduada em Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos, mestra e doutoranda em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina e possui certificação pelo Programa de Capacitação em Projetos Culturais do Ministério da

Cultura/FGV. Atua na área cinematográfica há quinze anos, elaborando projetos, escrevendo roteiros, produzindo e dirigindo filmes, festivais, mostras de cinema e projetos para TV. Em Artes Visuais, atua como pesquisadora da obra do artista alemão Harun Farocki, escreve críticas de arte e produziu a publicação da artista Juliana Hoffman, intitulada Sobre Viventes. Trabalhou na série de documentários Memória Ativa, exibida na Band News TV, foi parecerista técnica de projetos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Florianópolis e do Edital de Apoio a Projetos Culturais da Fundação Municipal de Cultura de Lages e criou e coordenou a revista de audiovisual Lado C. Fez produção executiva de curtas-metragens premiados e dirigiu e produziu o documentário Antonieta, sobre a vida e a trajetória de Antonieta de Barros. O documentário foi selecionado em mais de quarenta festivais nacionais e internacionais, abrangendo doze países, e ganhou o prêmio RECAM no festival argentino Oberá em Cortos.

Coprodução
Calendula Filmes foi criada em 2019 pela produtora Carol Marins, que possui mais de 20 anos de experiência na área audiovisual. Produtora Associada do longa-metragem de ficção Mares do Desterro, direção de Sandra Alves, da Vagaluzes Filmes. É produtora do documentário À Procura dos Vingados, direção de Carol Marins, em pré-produção, coprodutora do longa documentário Eglê, direção de Adriane Canan e Margot Filmes e do curta documentário Vãnh gõ tõ Laklãnõ. Também assina a produção do Portal dos Saberes Laklaño Xokleng. Como production service, com gestão e assinatura de Carol Marins, está envolvida em mais de 100 projetos entre programas de televisão, séries, filmes e consultoria para projetos na área do audiovisual.

Seleções e prêmios
26º Florianópolis Audiovisual Mercosul - FAM 2022, estreia, filme convidado
Montreal Independent Film Festival - Canadá 2022

2003
Lift-Off Filmmaker Sessions - Reino Unido
3º Festival Ojo Indómito - Chile
28º Festival É tudo verdade/It's All True 2023 - Prêmio Canal Brasil
8ª Mostra Pajeú de Cinema - Pernambuco
6º FECSTA - Festival de Cinema de Santa Teresa - Espírito Santo - Prêmio Melhor Documentário
2º FICA - Festival Internacional de Cinema Ambiental de Garopaba - Santa Catarina
3ª Mostra Chica Pelega - Santa Catarina
Mostra Povos Originários da América Latina - Cinemateca Brasileira
46º Festival Guarnicê de Cinema - Maranhão
New York International Women Festival - Finalista
34º Festival Internacional de Curtas de São Paulo - Curta Kinoforum
22ª Goiânia Mostra Curtas
19º Festival Brésil en Mouvements - Paris - França
2ª Mostra CineMarias - Espírito Santo
23º ImagineNATIVE Film + Media Arts Festival - Médiathèque - Canadá

30º Festival de Cinema de Vitória - Melhor Filme da 6ª Mostra Nacional de Cinema Ambiental
5º FICASC - Festival Internacional de Cinema Ambiental da Serra Catarinense
11º Festival Internacional de Filmes Etnográficos do Recife (FIFER) - Pernambuco
Festival Ó Lhó Lhó - Florianópolis
IX Festival de Cine Latinoamericano Independiente - MIRA - Bonn Alemanha
Ciranda de Filmes - São Paulo
2º Festival Nacional de Cinema de Chapecó - 2º lugar Mostra de Documentário
IV JED - Jornada de Estudos do Documentário - Recife
13º Festival Internacional de Cinema de Balneário Camboriú - Melhor Filme Mostra Catarina
2º Festival Lanterna Mágica de Cinema
VI Mostra SESC de Cinema - Panorama Estadual

2024
Muestra de Cine y Fotografía Etnográfico Documental - VII Congreso Asociación Latinoamericana de Antropología - Argentina
13ª Mostra Cinema e Direitos Humanos
25º Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA) - Goiás
Circuito de Cinema Chica Pelega
Circuito FICA SC
Prêmio Grande Otelo do Cinema Brasileiro - Indicado
Mostra Cinema em Movimento
4º Festival Internacional de Cinema de Joinville - Melhor Filme Mostra Catarina
VII Curta Lages Festival Internacional de Cinema
18ª Muestra Cine+Vídeo Indígena - Chile
9º Cine Kurumin – Festival Internacional de Cinema Indígena

2025
Cineclube Bicuíra - Imbituba/SC
I Semana Artística da Conexão Samaúma-Kuri Unespar-PR
15° Festival Internacional de Cine y Comunicación de los Pueblos Indígenas - Peru
4º Festival Corpos da Terra - CCBB Rio de Janeiro
AfroCine - Festival de Cinema Antirracista - Criciúma-SC

Ficha técnica
Coprodução: Calêndula Filmes
Direção: Barbara Pettres, Flávia Person e Walderes Coctá Priprá
Produção executiva: Gabi Bresola
Produção executiva de pós-produção: Caroline Marins e Barbara Pettres
Produção: Barbara Pettres
Pesquisa e roteiro: Barbara Pettres, Flávia Person e Walderes Coctá Priprá
Direção de produção: Caroline Marins
Produção local: Jucelino de Almeida Filho
Diretor de fotografia: Hans Denis

Montagem: Alan Langdon
Técnica de som: Ingrid Gonçalves
Assistentes de produção: Reno Caramori Filho, Luana Marins Caramori
Imagens complementares: Barbara Pettres, Jucelino de Almeida Filho
Still e Making of: Barbara Pettres, Jucelino de Almeida Filho
Finalização de imagem e som: Alan Langdon
Trilha sonora: Nelson D
Legenda LSE e Audiodescrição: Sansara Buriti
Legendagem: Sansara Buriti
Logagem: Gabi Bresola
Tradução: Nora Mabel Silva e Fedra Rodríguez
Intérprete de Libras: Priscila Paris Duarte
Câmera e edição de Libras: Alan Langdon
Projeto gráfico: Gabi Bresola
Assessoria de imprensa: Barbara Pettres
Assessoria jurídica: Nanashara Piazentin
Assessoria contábil: Fabiana Bresola

Email: curtalaklano@gmail.com
Site: https://portaldesabereslak.wixsite.com/portaldesaberes/laklano
Trailer: https://www.youtube.com/watch?v=RgZo_7F91og